

► [FESTIVAL] 10ª BIENAL DA UNE – FEIRA DA REINVENÇÃO

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza, recebe a partir do próximo domingo (29) a décima edição da Bienal da União Nacional dos Estudantes (UNE). Considerada o maior festival estudantil da América Latina, a Bienal promoverá uma maratona de atividades artísticas, debates com personalidades de diversas áreas, oficinas, visitas guiadas a comunidades e projetos da cidade, além de uma grande “culturata”, passeata cultural da UNE pelas ruas de Fortaleza no encerramento do evento.

A Bienal apresenta mais de 100 atrações, abertas também à população de Fortaleza, todas com entrada gratuita (mediante a lotação), nos diferentes espaços do Dragão. O festival tem, como objetivo, apresentar uma mostra da produção realizada atualmente dentro das universidades brasileiras, assim como reunir convidados de destaque na política e na cultura, que possam multiplicar os olhares sobre as principais questões que envolvem a juventude brasileira.

FEIRA DA REINVENÇÃO

O tema desta edição da Bienal é “Feira da Reinvenção”, uma homenagem à resistência criativa e reinventiva do povo brasileiro, a partir da imagem da diversidade das feiras populares nordestinas e da cultura cearense. O evento é realizado pelo Circuito Universitário de Cultura e Arte da UNE (Cuca). Antes de Fortaleza, a Bienal já passou em outras edições por Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Recife.

Veja a programação completa da Bienal em anexo ou no site www.bienaldaune.org.br.

MÚSICA

As noites do festival no Dragão do Mar apresentarão à população local artistas de gêneros variados. A abertura (29) terá a estreia do projeto Elas Cantam Belchior, com cantoras da cidade homenageando o compositor em novas versões de seu repertório. Em seguida, apresenta-se a banda Selvagens à Procura de Lei. No dia 30, as atrações são os artistas da mostra convidada da Bienal, seguidos da cantora paraense Gaby Amarantos. Para encerrar, a última noite (31) apresenta Erivan, Gueto Roots e o rapper paulista Emicida.

DEBATES

Os Encontros da Bienal reúnem alguns personagens que estão no centro do debate público do país. Entre eles estão nomes da política como ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad (PT), a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), o ex-governador do Ceará Ciro Gomes (PDT) e a ex-deputada federal Luciana Genro (Psol-RS). Na área da cultura, os debates trazem nomes como o ex-ministro da pasta Juca Ferreira e o músico Tico Santa Cruz.

NAVALHA NA CARNE E AULA DE JOSÉ CELSO MARTINEZ

Uma das peças ícones da dramaturgia brasileira, Navalha na Carne, será apresentada na Bienal da

UNE, no dia 31, com encenação do celebrado Teatro Oficina (SP), liderado pelo ator e diretor José Celso Martinez. José Celso também participa do festival, na mesma data, apresentando uma aula magna, aberta ao público, com o tema da Bienal.

OFICINAS E VISITAS GUIADAS

As oficinas da Bienal promovem pequenos cursos nas áreas da arte e da comunicação. Já a programação do Lado C levará estudantes de todo o Brasil para conhecer comunidades e projetos da região metropolitana de Fortaleza, promovendo o intercâmbio dessas iniciativas com jovens de lugares e realidades diferentes.

PASSEATA CULTURAL EM FORTALEZA

O encerramento da Bienal é marcado pela “culturata”, uma passeata cultural da UNE que mistura festa e protesto, levando os estudantes a protestar contra os ataques à democracia e a política de retrocessos no país. O cortejo percorrerá a Praia de Iracema e será acompanhado de atrações culturais da cidade, no formato diverso de um bloco de carnaval.

SOBRE A BIENAL DA UNE

A Bienal é a principal atividade cultural da UNE, a União Nacional dos Estudantes, que está completando 80 anos em defesa da educação pública, da democracia e da juventude. A UNE é referência entre as organizações da sociedade brasileira e representa mais de sete milhões de universitários de todo o país. A relação entre a UNE e a Cultura é antiga e passou pelo lendário CPC (Centro Popular de Cultura) na década de 1960. Com a ditadura militar, a perseguição, tortura e morte de estudantes, o trabalho foi interrompido, mas retomado em 1999 com a proposta das Bienais.

SOBRE O DRAGÃO DO MAR

O Centro Dragão do Mar, casa da Bienal, está entre os maiores e mais destacados espaços culturais do Brasil, com 30 mil metros quadrados e atrações como o Museu da Cultura Cearense, o Museu de Arte Contemporânea do Ceará, Planetário Rubens de Azevedo, Teatro Dragão do Mar, Salas do Cinema do Dragão - Fundação Joaquim Nabuco, Anfiteatro Sérgio Mota, Espaço Rogaciano Leite Filho, Biblioteca Leonilson, Auditório, Multigalerias e espaços para exposições itinerantes e Parque Verde.

10ª BIENAL DA UNE: APOIOS E PATROCINÍOS

Lei de incentivo à cultura

Apoio: UBES, ANPG, OCLAE, SESC, Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual do Ceará, Escola Porto Iracema das Artes, Governo do Ceará: Gabinete do Governador; Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior e Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude.

Patrocínio: Qualicorp, Prefeitura de Fortaleza: Secretaria Municipal de Cultura, Dragão do Mar Centro de Arte e Cultura – Instituto Dragão do Mar, Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Ceará.

Realização: UNE, CUCA da UNE, Ministério da Cultura do Governo Federal.

Programação

Dia 1 de fevereiro | Quarta

10h às 13h – Assembleia do CUCA da UNE

Local: Auditório Espaço Mix Dragão do Mar (ao lado do Planetário)

14h às 17h – Culturata

De 29 de janeiro de 2017 a 1º de fevereiro de 2017, em vários espaços do Centro Dragão do Mar, Sesc e Escola Porto Iracema das Artes. Atividades gratuitas sujeitas à lotação do espaço. Estudantes inscritos terão preferência de acesso. Mais informações: www.bienaldaune.org.br.

Contato: Assessoria de Imprensa da UNE

Rafael Minoro

Tel.: (11) 9 8614.2689 / (11) 2503.1978

e-mail: imprensa@une.org.br

Natasha Ramos

Tel.: (11) 99392.1860 / (11) 2503.1978

e-mail: natasha@contraregras.com.br

Sara Puerta

Tel: (11) 99827-9651

email: sarapuerta@gmail.com

Dalwton Moura (CE 01339 JP) - 85 98699-6524
Carolina Campos (CE 01422 JP) - 85 98633-9933

► [ASTRONOMIA] SESSÃO NOITE DAS ESTRELAS

Todos os meses, sempre nas noites de Quarto Crescente Lunar, o planetário disponibiliza telescópios ao público em geral para observação astronômica de Crateras da Lua, Planetas, Nebulosas etc.

Dias 2 e 3 de fevereiro de 2017, das 19h às 21h, em frente ao Planetário. Acesso gratuito. Em caso de céu nublado, a atividade poderá ser interrompida ou cancelada.

► [TEATRO] TRANS-OHNO COLETIVO ARTÍSTICO AS TRAVESTIDAS

Trans-Ohno investiga a travestilidade no teatro e na dança, transitando entre referências filosóficas do Butoh, sobretudo, na sensibilidade e poesia de Kazuo Ohno, que possui um grande traço de travestilidade em suas composições cênicas. Os performers percorrem trajetórias pessoais de (trans)formação, (re)descoberta e (des)construção para a montagem de um espetáculo polifônico, envolvendo as linguagens do teatro, da dança, da música e do audiovisual, levantando questões sobre o universo trans e a violência/marginalização da temática em questão.

Sobre o grupo

AS TRAVESTIDAS é resultante de uma pesquisa iniciada, em 2002, pelo ator e diretor Silvero Pereira, sobre o universo das travestis e transformistas. O primeiro passo desse processo está na construção do solo UMA FLOR DE DAMA. Em junho de 2008, estreou CABARÉ DA DAMA, o segundo substrato dessa investigação e, na sequência, os espetáculos ENGENHARIA ERÓTICA: FÁBRICA DE TRAVESTIS e YES, NÓS TEMOS BANANA. Hoje, o Coletivo conta em seu repertório com os espetáculos: CABARÉ DAS TRAVESTIDAS, QUEM TEM MEDO DE TRAVESTI, BR-TRANS, TRÊS TRAVESTIS, ANDROGINISMO e TRANS-OHNO.

Dia 4 de fevereiro de 2017, às 19h, no Teatro Dragão do Mar. Acesso gratuito, com retirada de ingressos 2h antes do início do espetáculo. Classificação indicativa: 14 anos. Duração: 60min.

Contato: 85 99998.3378 | E-mail: tomazumcafe@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/AsTravestidas>

► [DANÇA] BAR BARO

PARACURU CIA DE DANÇA

Bar baro é uma investigação do comportamento e das relações humanas. Coloca em cena a liberdade e o aprisionamento que está inserido em um contexto onde o homem eficiente impõe-se o homem sensível.

Sobre o grupo

Criada em 2000 por um grupo de jovens da cidade e dirigida pelo bailarino Flávio Sampaio, a Paracuru Companhia de Dança busca compor seus trabalhos com ideias cênicas que traduzam as relações interpessoais dos jovens e adolescentes, levando em conta a cultura e as referências estéticas de seus integrantes como forma de manter sua personalidade artística.

A Paracuru Cia de Dança apresenta-se regularmente em diversos estados brasileiros e em festivais na Europa e África.

Ficha Técnica

Direção Artística: Flávio Sampaio | Coreografia: Airton Rodrigues | Figurinos: Marina Carleial | Iluminação: Eduardo Teixeira | Bailarinos: Jamersom Renan, Joab Tafarel, Natanny Dheinny, Priscila Castro, Romário Santiago, Rochele Conde e Walef Rocha.

Dia 5 de fevereiro de 2017, às 17h, no Teatro Dragão do Mar. Acesso gratuito, com retirada de ingressos 2h antes do início do espetáculo. Classificação indicativa: Livre. Duração: 40 minutos.

Contato: flaviosampaio91@yahoo.com.br

► [TEATRO] URUBUS

PAVILHÃO DA MAGNÓLIA E CIA PRISMA DE ARTES

URUBUS é uma criação teatral no espaço urbano, uma montagem colaborativa do grupo cearense Pavilhão da Magnólia, tendo como grupo convidado a Cia Prisma de Artes a partir do texto “O Palácio dos Urubus”, de Ricardo Meireles com direção de Hector Briones, coordenador do grupo de pesquisa Laboratório de Poéticas Cênicas e Audiovisuais (LPCA) do ICA-UFC. O projeto foi contemplado no IX Edital Incentivo às Artes da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará e pelo Prêmio Funarte Artes na Rua 2014.

Num processo de dois anos, os grupos mergulharam no universo trazido por Ricardo Meireles, experimentando dessa poético-política, para se apropriar dos espaços públicos a partir do conceito de arte pública e do ator-performer a fim de fomentar a pesquisa dos grupos reafirmando o seu fazer teatral. Optando por reprocessar aquela história ao nosso tempo e claro sem estar indiferente ao período em que vivemos e nos últimos acontecimentos políticos.

A montagem de “Urubus” traz para a praça uma corte, em três locais diferentes, são três cenas que o público pode escolher o que ver, as cenas abordam respectivamente:

Estulticia 1: Violência

Estulticia 2: Corrupção

Estulticia 3: Meio Ambiente.

Logo após, o público poderá seguir até o centro na praça, onde estará a “instalação-urubu” e a última cena.

Release

Transpirado do texto O Palácio dos Urubus, de Ricardo Meirelles, devorando sua problemática poético-política, assumimos aqui uma ação para nosso tempo, uma espécie de agitprop da perplexidade. O que pensar da nossa cidade, da nossa política? Quem são hoje os urubus? Quem são as carniças? E os urubus-carniça? O que pensar da democracia, esse governo bastardo do povo? Salvemos a democracia, essa anarquia ativa para reorganizar o tempo, para combater o ódio. Esta peça quer pensar o insidioso e estúpido ódio atual. Sejam bem-vindos à corte real! Mas saibam de uma vez que: O REI MORREU!!!

FICHA TÉCNICA

A partir da obra “O Palácio dos Urubus” de Ricardo Meirelles

Direção: Héctor Briones

Dramaturgia: Criação coletiva

Colaboração dramaturgica: Orlângelo Leal e Luisete Carvalho

Figurino: Joaquim Sotero

Adereços: Beethoven Cavalcante

Direção Musical: Orlângelo Leal

Fotos: Sol Coêlho e Carol Veras

Edição de vídeos: Diego Souza

Design Gráfico: Carol Veras

Elenco: Bethoven Cavalcante, Denise Costa, Edivaldo Batista, Eliel Carvalho, Gabi Gomes, Gal Saldanha, Jota Júnior Santos, Luisete Carvalho, Nelson Albuquerque, Raimundo Moreira, Silvianna Lima e Wallace Rios

Coordenação de Produção: Silvianna Lima

Produção Executiva: Luisla Carvalho

Assistentes de produção: Fred Joca e Lorena Aletéia

Parceria: Cia Prisma das Artes

Realização: Pavilhão da Magnólia

Sobre o grupo Pavilhão da Magnólia

Surgido em 2005, o Pavilhão da Magnólia é um dos expoentes grupos de teatro de Fortaleza, com uma prática voltada para ações que movimentam a cena cultural da cidade, desenvolvendo uma pesquisa de linguagem que realiza articulações com profissionais instigados pelas diversas possibilidades cênicas que as artes podem proporcionar. Com produções para o palco e a rua, para o público adulto e o infantil, o Pavilhão produziu espetáculos como: “A revolta das coisas” (2005), “O pássaro azul” (2008), “Pétalas” (2009-2016), “Festa” (2012) e “Baldio” (2015) e “Ogroleto” (2016).

Além dos espetáculos, festivais e atividades formativas, o coletivo tem em seu histórico a revitalização de dois espaços culturais na Capital: o Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno (TU) e Teatro Carlos Câmara (TCC), este último com o projeto “Centro em Cartaz”. Com 11 anos de estrada, o grupo Pavilhão da Magnólia passa a sediar um espaço na região central da cidade de Fortaleza numa parceria com três grupos importantes: Grupo Expressões Humanas, Grupo Teatro de Caretas e Cia Prisma de Artes. Uma sede que abrigará um série de ações culturais públicas e que irá potencializar seu entorno, tornando-se num espaço de fruição, fomento e formação, sendo um centro teatral da cidade.

Dia 9 de fevereiro de 2017, às 19h, na Praça Almirante Saldanha. Acesso gratuito. Classificação Livre.

Contato: +55 85 98607.5502 | E-mail: producao@pavilhaodamagnolia.com.br

Site: www.pavilhaodamagnolia.com.br

Facebook: <https://www.facebook.com/pavilhaodamagnolia>

Instagram: [@pavilhaodamagnolia](https://www.instagram.com/pavilhaodamagnolia)

► [PRÉ-CARNAVAL DO DRAGÃO DO MAR]

BLOCO CHÃO DA PRAÇA (às quintas-feiras)

Pelo quinto ano consecutivo, o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura realiza uma das mais quentes festas de Pré-Carnaval de Fortaleza: o Bloco Chão da Praça. A noite inicia com os vinis carnavalescos do DJ Alan Moraes e segue o baile sob o comando da alegria e das canções dançantes da banda Os Transacionais. O repertório une o Brasil das décadas passadas através de frevo, galopes, afoxés, marchinhas e cirandas. É uma verdadeira peregrinação carnavalesca que vai de

Olinda a Salvador, passando pelos bailes cariocas e pelas praias do Ceará.

Desde 2013, quando estreou no Dragão do Mar, o Bloco Chão da Praça tem conquistado cada vez mais o público de Fortaleza e turistas. Tanto que, em 2016, a festa migrou do Espaço Rogaciano Leite Filho para a Praça Verde, passando a receber mais de 5 mil foliões a cada quinta-feira, com um pico de mais de 7 mil pessoas na última noite da edição 2016.

Dias 9, 16 e 23 de fevereiro de 2017, às 19h, na Praça Almirante Saldanha. Acesso gratuito.

Contato: Jolson Ximenes + 55 (85) 8782-5011 e + 55 (85) 9747-2862 | E-mail: jolsonproducao@gmail.com

BLOCO IRACEMA BODE BEAT (aos domingos)

A brincadeira e folia do Carnaval ganham um teor tipicamente cearense com o Bloco Iracema Bode Beat, que, neste ano, pela primeira vez, integrará o Pré-Carnaval do Dragão do Mar. O encontro de Iracema com o Bode Ioiô é um convite a segurar a alegria pelo chifre e fazer da transgressão um ato de amor. Com os brincantes do bloco encarnando o Bode Ioiô e a travestida Yasmin Shirran dando vida à índia Iracema, o Iracema Bode Beat bota o bloco na rua para escancarar. De um lado, uma Iracema que remete à diversidade sexual; do outro, um Bode que representa a própria cultura nordestina.

Formado por músicos oriundos da Assaré Big Band (jazz) e mestres da cena da percussão cearense, o cortejo do bloco – Rolê de Iracema com seu Bode – reúne 12 músicos, além de atrações de linguagens artísticas diversas, como o circo do grupo As 10 Graças de Palhaçaria. A concentração será às 15h, no Café Couture (Rua dos Tabajaras, 554 – Praia de Iracema), com início do aquecimento da banda do bloco às 16h. A partir das 17h, o cortejo parte rumo à Praça Verde do Dragão do Mar, onde a festa continua com atrações convidadas até as 21h.

Dias 12, 19 e 26 de fevereiro de 2017, a partir das 15h, no Café Couture; e partir das 18h20, na Praça Verde. Cortejo entre esses pontos, às 17h. Acesso gratuito.

BAILINHO INFANTIL DE CARNAVAL

Um dos mais tradicionais bailinhos infantis da cidade, o Bailinho Infantil do Dragão do Mar recebe os pequenos com muito confete, serpentina, brincadeiras e um repertório animado de canções infantis de Carnaval. Gratuita, a programação começa às 16h, com atividades de pintura do Brincando e Pintando no Dragão, e segue, a partir das 17h, com atrações musicais e teatrais especialmente selecionados para a criançada.

Dia 19 de fevereiro de 2017, das 16h às 19h, na Praça Verde. Acesso gratuito.

► [DANÇA] NADA COMO QUANDO COMEÇOU

NO BARRACO DA CONSTÂNCIA TEM!

O espaço como campo de desdobramentos de ações cotidianas, possibilitando a geração de sentidos múltiplos de entendimento do outro. Entradas e saídas. Corpos passantes de um mundo estranho de descobrimentos. A invenção de novos lugares, com passos precisos e olhares desviantes. Trabalho desenvolvido com os encenadores Andréa Bardawil, Fran Teixeira, Ricardo Guilherme e Robson Levy, no Laboratório de Pesquisa Teatral da Escola Porto Iracema das Artes (2014).

Sobre o grupo

No barraco da constância tem! é um coletivo sempre em estado de modificação. Movidos pela vontade de exercitar a coletividade e a colaboração, esse encontro de artistas é a criação e a constante reelaboração de espaços possíveis: lugares onde possa haver a desconstrução de fronteiras e a transversalidade entre as linguagens e os gêneros. Aqui, a violência do encontro é a medida do que se inventa. E o que se inventa é um exercício político diário que envolve investigação, porosidade, intuição e desejo. Comprometidos e engajados com as fricções entre realidades, visamos continuar experimentando tentativas de liberdade que emergem de uma certa urgência em fazer aquilo que nos cabe.

Ficha Técnica

Direção, interpretação, maquiagem e figurino: Ariel Volkova, Honório Félix, Tayana Tavares e William Pereira Monte | Dramaturgia: Ariel Volkova, Honório Félix, Tayana Tavares e William Pereira Monte, a partir das encenações de Andréa Bardawil, Fran Teixeira, Ricardo Guilherme e Robson Levy | Texto: Andréa Bardawil, Ariel Volkova, Fran Teixeira, Hakim Bey, Honório Félix, Ricardo Guilherme, Robson Levy, Tayana Tavares, Virgílio Piñera, Waly Salomão e William Pereira Monte | Cenário: Virgínia Pitta | Cenotecnia: Fernando Casari | Assistência de cenotecnia: Edite Flavia de Sousa | Iluminação: Paulo Victor Aires | Música: Ariel Volkova, Honório Félix e Wladimir Cavalcante | Arranjo e mixagem: Wladimir Cavalcante | Produção: Ariel Volkova, Honório Félix, Paulo Victor Aires e William Pereira Monte | Orientação e interlocução: Gyl Giffony

Dia 9 de fevereiro de 2017, às 20h, no Teatro Dragão do Mar. Acesso gratuito, com retirada de ingressos 2h antes do início do espetáculo. Classificação indicativa: 18 anos. Duração: 60 min.

Contato: +55 85 99720.5043 | barracodaconstancia@gmail.com

► [DANÇA] DEVORAÇÃO

CIA DA ARTE ANDANÇAS

Não queremos esquecer que suportar o desassossego tem a ver com superar a indiferença, a anestesia de um mundo de excessos vazios, a paralisia dos corpos dóceis. Pontas de experiências, distantes e distintas, nos territórios mais diversos, nos falam de uma mesma capacidade de

reinvenção: re-existir. Numa Fortaleza tão frágil, esse trabalho é uma pergunta: Como permanecer fortes? Projeto contemplado com o Prêmio Funarte de Dança Klauss Vianna 2014.

Sobre o grupo

A Companhia da Arte Andanças iniciou seus trabalhos em 1991, completando 25 anos existência em 2016, com o projeto Devoração. Ao longo desse tempo, desenvolveu vários espetáculos e projetos, transitando por vários espaços de Fortaleza e do Brasil, sendo um dos grupos fundadores do espaço Alpendre - Casa de Arte, Pesquisa e Produção, onde residiu por 13 anos.

Ficha Técnica

Direção e composição coreográfica: Andréa Bardawil | Intérpretes-criadores: Sâmia Bittencourt, Aspásia Mariana e Wellington Gadelha | Assistência de produção e acompanhamento de ensaios: Luisa Bessa | Figurino: Ruth Aragão | Design Gráfico: Diogo Braga

Dia 10 de fevereiro de 2017, às 19h, no Teatro das Marias. Acesso gratuito, com retirada de ingressos 2h antes na bilheteria do Teatro das Marias. Classificação indicativa: 14 anos.

Contato: +55 85 98697.7288 | 99631.6668 | andreabardawil@gmail.com

www.ciaandancas.com

www.facebook.com/devoracao

► [TEATRO] OS TAMBORETES

GHIL BRANDÃO E JOCA ANDRADE

Encontramos em Ionesco, com seu “teatro do absurdo”, a pólvora que nos acendeu a vontade de estar no palco. Suas Cadeiras nos serviram de trampolim para montarmos os Tamborettes. Nos aventuramos numa paródia paradoxal para tratar de assuntos que consideramos emergenciais.

Nossa dramaturgia é concebida a partir de elementos do conceito de rapsódia, em que os limites entre o ator e a máscara são demarcados pela imbricação entre narrar e dramatizar.

Trazemos à cena, a vida de Benzinho e Raimunda, que vivem juntos há mais de um século. A memória da cidade de Fortaleza atravessa suas experiências mantendo-os afetados pelo passado, o presente e o futuro. Moram isolados no alto de um edifício e sobrevivem como recicladores. Benzinho há muito tempo se sente sufocado por tudo que enfrenta e motivado por Raimunda, desorganizam uma conferência para expressarem suas urgências.

Eis que chega o tão esperado dia da conferência e os convidados começam a chegar de todos os lugares. Eles ocupam as mais diversas funções e classes sociais. Raimunda e Benzinho aproveitam a ocasião para tecerem críticas às relações de poder. Em seus pronunciamentos, inconformados pelos

absurdos humanos, colocam ao avesso o cotidiano, revirando memórias e questionando escolhas e valores.

Sobre os artistas

Ghil Brandão tem formação em Teatro pelo Curso de Arte Dramática da UFC, graduação em Letras, e doutorado em Artes. Professor da Universidade Federal do Ceará, do Curso de Teatro-Licenciatura do Instituto de Cultura e Arte-ICA.

Joca Andrade tem formação técnica em teatro, graduação em pedagogia, especialização em metodologia do ensino da arte. Membro criador e professor do Curso Princípios Básicos de Teatro do Theatro José de Alencar.

Klístenes Braga tem formação em teatro pelo Curso Princípios Básicos de Teatro do Centro de Pesquisas em Artes Cênicas do Ceará, graduado em administração com habilitação em marketing e mestrado em linguística aplicada. Atua principalmente em produção teatral.

Ficha técnica

Texto: Joca Andrade com colaboração de Ghil Brandão | Elenco: Joca Andrade e Ghil Brandão | Direção colaborativa com ensaios para convidados | Cenografia, Figurino e Sonoplastia: Joca Andrade e Ghil Brandão | Iluminação: O Grupo | Operação de luz e som: Fabrício Souza e Klístenes Braga | Fotos: Toni Benvenuti, Galba Nogueira e Fran Amaral | Arte gráfica: Fabrício Vieira

Dia 11 de fevereiro de 2017, às 19h, no Teatro Dragão do Mar. Acesso gratuito, com retirada de ingressos 2h antes do início do espetáculo, na bilheteria do Teatro. Classificação indicativa: 14 anos. Duração: 60 min.

Contato: +55 85 99670.7564 | 98819.2060 | 9951.5453 | 99968.1555 | kbbraga@hotmail.com

► [DANÇA] BJ DANÇA ROSAS

GRUPO DE DANÇA SILVANA MARQUES

BJ Dança Rosas é inspirado na obra da coreógrafa e bailarina belga, Anne Teresa De Keersmaek. Rosas é a companhia de dança e também a estrutura de produção construída em torno da coreógrafa. O ímpeto nessa máquina do corpo é moderado por uma série de “movimentos cotidianos muito familiares”, a abstração então se transforma em uma série de pequenas narrativas concretas que o espectador reconhece e pelas quais é movido.

Sobre o grupo

Em busca por expansão da Dança na Comunidade do Grande Bom Jardim, Silvana Marques, conhecedora da problemática do bairro, inicia seu grupo de dança motivada pela falta e pouco acesso ao ensino da dança que a localidade tem. O grupo nasce em 2014 da necessidade em ocupar

o tempo livre da juventude, direcionando-a para uma atividade lúdica, prazerosa e de gosto popular. Cria um importante espaço de formação em arte, estimula a participação e o protagonismo da juventude nos eventos de caráter artístico e cultural.

Dia 12 de fevereiro de 2017, às 17h, no Teatro Dragão do Mar. Acesso gratuito, com retirada de ingressos 2h antes do início do espetáculo, na bilheteria do Teatro. Classificação Livre. Duração: 35 min.

Contato: +55 85 99733.8732 | 98608.9491 | E-mail: marques_silvana@hotmail.com

► [TEATRO] IMAGINÁRIO CRIADOR

TRUPE MOTIM DE TEATRO

A gente sempre espera que uma história seja que nem bicho: tenha cabeça, corpo e rabo. Mas eu conheço uma porção de bichos que não tem rabo. Como, por exemplo, as baratas. E de barata eu entendo, porque brinquei por muito tempo com elas. Cheguei a criar uma. E assim como ela, fiz nos ferros velhos, cemitérios do tempo virarem ouro.

Sobre o grupo

A Trupe Motim de Teatro da cidade de Quixeré, um dos menores municípios do vale do Jaguaribe é um dos poucos grupos do interior que se pauta por uma linha de pesquisa e experimentações estéticas em ruas e espaços não convencionais como ruínas abandonadas e galpões de feira que resultaram em performances como "Dinheiro Vivo" e "Mercado Da Carne"; e espetáculos como "Rabisco de uma Quase Existência", "Animus", "Zoo Ilógico", e obras audiovisuais, curtas-metragens: "Criação de Porcos", "Gaiola" e "Anhamun - O Cordel Mágico Dos Encouraçados". O novo trabalho da Trupe é o espetáculo "Imaginário Criador", resultado do laboratório de pesquisa teatral da Escola Porto Iracema das Artes. A Trupe Motim é um oásis neste deserto do fazer teatral, suas obras inquietantes, provocativas e visualmente belo traz uma reflexão e uma contribuição para o fazer teatral da região, suscitando debates a cerca dos processos criativos, oficinas e demonstrações técnicas.

Ficha Técnica

Interlocução artística: Luciano Wieser | Dramaturgia: Henrique Oliveira, Jéssica Teixeira, Luciano Wieser | Direção: Jéssica Teixeira | Direção de arte: Henrique Oliveira | Direção musical e sonoplastia: Rami Freitas | Elenco: Diego Anderson, Henrique Oliveira | Figurino: Antônio Manoel (Toinho), Henrique Oliveira | Cenotecnia: Antônio Manoel (Toinho), Diego Anderson, Geovânio Ribeiro, Henrique Oliveira, Marcelo Papel | Soldador: Nêgo | Produção: Jéssica Teixeira | Realização: Trupe Motim e Cia Carcará

Dia 16 de fevereiro de 2017, às 19h, na Praça Almirante Saldanha. Acesso gratuito. Classificação Livre. Duração: 50 min.

Contato: +55 85 99994.3383 | E-mail: jessicateixeira23@gmail.com

► [DANÇA] ZOOM

LUIZ OTÁVIO QUEIROZ

Sinopse do espetáculo

Uma aproximação deste tempo. Deste corpo.

O agora, a esta distância, o quanto conseguir reparar.

Sobre o artista

Luiz Otávio Queiroz nasceu em Fortaleza (CE). É bailarino, ator, coreógrafo, professor e produtor cultural. Começou seus estudos em arte no ano de 2006 no Curso de Cinema e Vídeo na Casa Amarela. Formado em Artes Cênicas – CEFET e pelo Curso Técnico em Dança – Turma II, em 2010. Foi ator, diretor e coreógrafo do grupo Teatro Vitrine entre os anos de 2006 e 2013. Durante esses anos, já participou de cursos com professores renomados como Carlos Simioni (LUME) e Tadashi Endo (MAMU BUTOH CENTRE). Desde 2012 é integrante da Cia. Dita.

Ficha Técnica

Direção artística, concepção, criação e dança: Luiz Otávio Queiroz | Trilha: Ayrton Pessoa Bob | Iluminação: Walter Façanha | Designer gráfico: Andrei Bessa | Fotos: Grá Dias e Gustavo Pedrosa

Dia 16 de fevereiro de 2017, às 20h, no Teatro Dragão do Mar. Acesso gratuito, com retirada de ingressos 2h antes do início do espetáculo, na bilheteria do Teatro. Classificação indicativa: 16 anos.

Contato: +55 85 99224.0110 | E-mail: luizotavioqueiroz.adp@gmail.com

Site: <http://luizotavioqueiroz.wixsite.com/luizotavioqueiroz>

► [DANÇA] FELIZES PARA SEMPRE

CLARISSA COSTA E JHON MORAIS

Como nos apresentamos diante da sensação de felicidade eterna ao conhecer o amor de nossas vidas? E como nos mostramos depois que o eterno acaba? Os intérpretes Clarissa Costa e Jhon Moraes, movidos por questões relacionais do amor, com pitadas de ironia e bom humor, passeiam por entre técnicas de danças de salão, gestos e vocabulários da Língua Brasileira de Sinais. Por uma tentativa de ir do céu ao inferno em uma dança.

Sobre o grupo

Os bailarinos Clarissa Costa e Jhon Morais, mesmo despontando de percursos diferenciados na dança, se afinam diariamente pesquisando modos de compor cena a partir de técnicas de danças rito-sociais e demais possibilidades de contato físico desenvolvidas dentro da Omí Cia de Dança, grupo no qual trabalham juntos desde 2010, sob a direção de Éder Soares. E, desde 2014, são estudantes de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), fazendo desta, ferramenta de comunicação e criação em dança.

Ficha técnica

BAILARINOS: Clarissa Costa (CE) e Jhon Morais (CE) | ILUMINAÇÃO: Ivna Ferreira (CE) | FIGURINOS: Maria Eufrásio (CE) | DIREÇÃO GERAL: Clarissa Costa (CE)

Dia 17 de fevereiro de 2017, às 19h, no Teatro das Marias. Acesso gratuito, com retirada de ingressos 2h antes do início do espetáculo, na bilheteria do Teatro. Classificação indicativa: Livre. Duração: 35 min.

Contato: +55 85 98507.6090 | E-mail: clarissaunica@yahoo.com.br

► [TEATRO] ASJA LACIS JÁ NÃO ME ESCREVE

GRUPO TERCEIRO CORPO

O espetáculo gira em torno da figura de Asja Lacis, colaboradora de Meyerhold e de Eisenstein, próxima do grupo de Maiakóvski. Asja é a amante de Walter Benjamin. Por intermédio dela, Brecht e Benjamin se conhecem. No final dos anos 30, Asja Lacis desaparece num campo de concentração stalinista. “Asja Lacis já não me escreve” registrou Brecht no seu diário em janeiro de 1939, sugerindo que Asja teria sido levada para um campo de concentração stalinista.

Sobre o grupo

O Grupo Terceiro Corpo estreou em 2014 com a peça “Tudo ao Mesmo Tempo Agora”, na qual desenvolve uma pesquisa de solo-coletivo: quatro atrizes representam a mesma personagem. O espetáculo cria interfaces entre dança, gastronomia e teatro. O segundo projeto do grupo, “Asja Lacis já não me escreve”, participou do Laboratório de Pesquisa Teatral da Escola Porto Iracema em 2016, realizando a continuidade da pesquisa de solo-coletivo a partir da ideia de uma personagem (Asja Lacis) partilhada entre duas atrizes e um ator.

Dia 18 de fevereiro de 2017, às 19h, no Teatro Dragão do Mar. Acesso gratuito, com retirada de ingressos 2h antes do início do espetáculo, na bilheteria do Teatro. Duração: 60 min.

Contato: + 55 85 99965 1755 | E-mail: marivitori@gmail.com

// TODA SEMANA NO DRAGÃO DO MAR

Feira Dragão Arte

Feira de artesanato fruto da parceria com Sebrae-CE e Siara-CE.

Sempre de sexta a domingo, das 17h às 22h, ao lado do Espelho D'Água. Acesso gratuito.

Planeta Hip Hop

Grupos promovem exposições de dança e música hip hop.

Todos os sábados, às 19h, na Arena Dragão do Mar. Gratuito.

Brincando e Pintando no Dragão do Mar

Brincadeiras e atividades infantis orientadas por monitores animam a criançada na Praça Verde.

Todos os domingos, das 16h às 19h, na Praça Verde. Gratuito.

Fuxico no Dragão

Atrações artísticas e uma feirinha com vinte expositores de produtos criativos em design, moda e gastronomia agitam as tardes de domingo.

Todos os domingos, das 16h às 20h, na Arena Dragão do Mar. Gratuito.

// PLANETÁRIO RUBENS DE AZEVEDO

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura informa que o Planetário Rubens de Azevedo passa por manutenção corretiva. Está, portanto, temporariamente fechado para atendimento ao público.

// EXPOSIÇÕES

► Raimundo Cela – Um mestre brasileiro

Curadoria: Denise Mattar

O advento do Modernismo no Brasil, em 1922, e sua implantação, até o final dos anos 1940, foram responsáveis pela depreciação dos artistas formados em bases acadêmicas. Nessa zona de esquecimento permaneceram, por décadas, excelentes pintores como Eliseu Visconti, Lucílio Albuquerque e Antônio Parreiras. Se isso ocorreu com pintores do eixo Rio-São Paulo, o que dizer de um artista de origem acadêmica que optou por viver e pintar sua terra natal, o Ceará? Essa miopia, finalmente, começa a ser desconsiderada pela crítica, abrindo espaço para a descoberta de grandes talentos esquecidos, como o pintor Raimundo Cela, cuja itinerância Raimundo Cela – Um mestre brasileiro chega no dia 17 de janeiro ao Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, depois de passar pelo Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado – MAB FAAP e pelo Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), no Rio de Janeiro. A mostra, com curadoria de Denise Mattar, tem idealização da Galeria Almeida e Dale e patrocínio da MINALBA.

A retrospectiva, sucesso de público nas duas capitais, cumprindo sua missão de apresentar aos paulistanos e cariocas a obra do artista, abarca sua trajetória a partir de momentos-chave: o prêmio da Escola Nacional de Belas Artes, a viagem à Europa, o retorno a Camocim, a mudança para Fortaleza e a volta ao Rio de Janeiro. Desenhos, gravuras, aquarelas e pinturas, de todas essas fases, permitem compreender o seu processo criativo.

Segundo a curadora da mostra, Denise Mattar, Raimundo Cela é um dos principais criadores da visualidade cearense, ao destacar em sua obra pescadores e jangadeiros e a intensa luz das praias cearenses e as nuvens rosadas do céu equatorial. “Cela descartou a representação do nordestino como o sertanejo miserável e faminto, para mostrar o trabalhador forte e decidido do litoral. Suas composições, minuciosamente construídas, são plenas de ritmo e emoção. Elas reúnem a precisão do engenheiro à sensibilidade do artista, o épico ao cotidiano, a precisão do desenho à energia da cor”, afirma.

A exposição reúne obras do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, do Instituto Dragão do Mar, do Palácio da Abolição, do Palácio Iracema, em Fortaleza, e do próprio Museu Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, além de 15 coleções particulares de Fortaleza, Rio e São Paulo. Em contribuição à preservação da memória do artista e de sua obra, o projeto realizou o restauro de quatro obras que serão exibidas ao público pela primeira vez: Rendeira (1931, óleo sobre madeira, 32 x 40,5 cm); Cabeça de vaqueiro (1931, óleo sobre madeira, 38 x 46 cm) e Cabeça de Jangadeiro (1933, óleo sobre madeira, 38 x 46 cm) e Catequese (Óleo sobre tela 190 x 200 cm).

A mostra abre com desenhos e óleos de seus primeiros trabalhos, marcados pela influência do academicismo, ou seja, obras determinadas pelo perfeito domínio da técnica clássica, na composição de telas figurativas, evocações à Antiguidade Clássica e à paisagem brasileira. Nesse setor, destaca-se, entre outras, o Último diálogo de Sócrates (1917), obra premiada pela Escola Nacional de Belas Artes com uma viagem ao exterior.

Por causa da Primeira Guerra, a viagem acontece apenas em 1920, justamente o princípio dos anos loucos da capital francesa, onde Cela dedica-se aos estudos da gravura em metal, dando uma nova perspectiva à sua obra, não apenas na técnica, como também na temática. Ao longo dos anos em que permanece na Europa, como o público verá na exposição, seus desenhos, óleos e gravuras retratam

cenar da paisagem francesa, como na tela Paisagem de Saint-Agrève (1921), e da realidade parisiense e de seus tipos, em estudos de nus e nos desenhos Ferreiro e Funileiro (1921).

Seus trabalhos despertam atenção da crítica parisiense e ele tem obras selecionadas para o Salon des Artistes Français. Nesse momento o artista sofre um AVC que o impede de pintar. Retornando ao Brasil, reside em Camocim e fica sete anos sem pintar. Volta a fazê-lo em 1929 e já realizando a temática que será a sua marca.

Um dos grandes destaques da exposição e da obra de Cela, o painel Abolição (1938), estará reproduzido em suas dimensões originais. Primeiro estado brasileiro a abolir a escravidão, em 25 de Março de 1884, o Ceará, terra-natal de Cela, encomenda a ele, em 1938, um painel que simbolize o momento histórico tão marcante para o Ceará e para o Brasil.

Raimundo Cela, sendo um moderno, nunca foi um modernista. O valor da arte de Raimundo Cela deve-se ao fato de ter sido concebida à margem das escolas, de não ter sido contaminada pelos modismos passageiros.

Nas palavras de Cláudio Valério Teixeira (artista plástico, restaurador e crítico de arte): “Na obra de Cela nada é inocência, tudo é fruto de planejamento, economia e técnica. Mas tudo é também movimento, força, agilidade e graça. Sua arte não procura simplesmente imitar as coisas representadas, é de uma beleza solene, meio melancólica, mas luminosa”.

O pintor, após um período em Fortaleza, retornou ao Rio de Janeiro em 1945. Tornou-se professor de gravura em metal da Escola Nacional de Belas Artes, cargo que ocuparia até a sua morte, em 1954. Nesta última fase da carreira, Cela foi duas vezes premiado com a medalha de ouro do Salão Nacional de Belas Artes.

Em cartaz até dia 26 de março de 2017, no Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC-CE).
Visitação: de terça a sexta, das 9h às 19h (acesso até as 18h30); e aos sábados, domingos e feriados, das 14h às 21h (acesso até das 20h30). Gratuito.

► A Arte da Lembrança – A Saudade na Fotografia Brasileira

A partir de 18 de janeiro (quarta-feira), o Itaú Cultural e o Museu de Arte Contemporânea do Ceará – Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura abrem para visitação a exposição A Arte da Lembrança – A Saudade na Fotografia Brasileira. Dois dias antes (segunda-feira 16, às 19h), é realizada uma mesa com o curador da mostra Diógenes Moura e o fotógrafo cearense Tiago Santana sobre os 10 anos de pesquisa que culminaram nessa exposição e o trabalho do fotógrafo, voltado para a arte e a religiosidade.

Em cartaz até 26 de março, A Arte da Lembrança perfaz um percurso iconográfico deste sentimento pessoal e universal, a saudade, registrado nos trabalhos em exibição em um arco de 80 anos, a partir da década de 1930, nos estados da Bahia, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo. A mostra reúne 123 imagens de 36 artistas brasileiros, ou residentes no país, em variados estilos e linguagens. São nomes de representatividade na produção fotográfica do Brasil, como Alcir Lacerda, Alberto Ferreira, Irene Almeida, Luiz Braga, Gilvan Barreto, Paula Sampaio e o cearense Márcio Távora.

Além da curadoria de Moura, a exposição tem pesquisa de Samuel de Jesus e projeto expográfico

de Henrique Idoeta Soares e Érica Pedrosa, do Núcleo de Produção do Itaú Cultural. Ela chega a Fortaleza, seguindo uma itinerância iniciada em São Paulo, com passagens posteriores por Belém e Salvador.

“A Arte da Lembrança convida o espectador a iniciar um percurso singular em um espaço de associação de ideias onde se juntam as experiências sensíveis que detemos do mundo”, observa o curador. Pernambucano, poeta, fotógrafo e ex-curador de fotografia da Pinacoteca do Estado de São Paulo, ele ganhou, em 2014 o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) pela exposição Retumbante Natureza Humanizada, realizada no Sesc Pinheiros com fotos de Luiz Braga, um dos participantes desta mostra.

Para Moura, a tradução de saudade vibra nas imagens selecionadas para esta exposição. “Nos rostos anônimos oferecidos ao passante curioso, dispostos no cenário improvisado de um fotógrafo popular”, diz complementando: “No desvio de uma rua, ou no meio da praça pública, percebemos a estranha sensação do seu limiar imagético.”

Até chegar ao conjunto de obras a serem exibidas, ele fez uma extensa pesquisa em todo o país em acervos particulares e instituições públicas. Reuniu cópias de época e ampliações únicas em pigmento mineral sobre papel algodão, entre outras, tanto em P&B quanto em cor e videoprojeções. No Dragão do Mar, a montagem ocupa todo o primeiro subsolo, com seis diferentes temáticas. Entre elas, o mar, a cidade das décadas de 1940 a 1960 e a morte – esta, abordada não só do ponto de vista humano, mas também material, mostrando o abandono de diferentes espaços.

Para citar algumas das obras, encontra-se neste percurso fotos de ambientes desolados, que denotam as marcas recentes da passagem de alguém, feitas pelo cearense Márcio Távora em 2011; Alberto Ferreira retrata em três fotos a construção de Brasília. Rastros de uma família e suas sutis tradições impressas em detalhes são fotografadas pelo premiado fotógrafo oriundo do Pará, Luiz Braga. Vê-se ainda o piso que restou de uma casa destruída no interior do Pernambuco, clicada por Gilvan Barreto em 2011; uma mulher consultando seu relógio, entre outras, diante do cinema na Cinelândia, no Rio de Janeiro, feita por Kurt Klagsbrunn no final da década de 40. Conte-se aqui também as videoprojeções Vazio, realizada por Alberto Bittar, em 2012, e Sonoro Diamante Negro, do ano de 2014, de Suely Nascimento.

Há ainda nove obras pertencentes ao acervo do Itaú Cultural e outras quatro fotos selecionadas pelo curador durante a pesquisa para a exposição, exibidas em formato de vídeo-projeção. Elas remontam ao início do movimento modernista na fotografia nacional, nos anos 1940, de autoria de German Lorca, José Oiticica Filho, Ademar Manarini, José Yalenti, Julio Agostinelli e de dois estrangeiros residentes no país, o letão Alexandre Berzin e o austríaco Kurt Klagsbrunn. Neste espaço ainda há trabalhos de Luciano Andrade, nascido em 1950, na Bahia, cujo olhar contemporâneo dialoga com o dos demais artistas.

Como escreve o curador, são, enfim, registros das cidades e suas demolições, da perda das paredes do tempo, de objetos vazios à mercê da poeira do passado; da ausência e morte de entes queridos por alguém.

Em cartaz até dia 26 de março de 2017, no Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC-CE).
Visitação: de terça a sexta, das 9h às 19h (acesso até as 18h30); e sábados, domingos e feriados, das 14h às 21h (acesso até as 20h30). Gratuito.

► Exposição "Miolo de Pote: a cerâmica cearense primitiva e atual" [Salas 3 e 4]

Reúne uma série de peças feitas de barro, a mostra apresenta o dinamismo e vivacidade desta arte ancestral e milenar, no Ceará, além de trazer ainda a contribuição de artistas plásticos e visuais como Bosco Lisboa, Gentil Barreira e Tiago Santana.

Potes, panelas, alguidar, caco de torrar café, brinquedos. A exposição Miolo de Pote revela um Ceará uno e múltiplo, similar e diverso, em dia com as heranças indígenas, africanas, ibéricas. “Primitiva e atual, a arte no barro mantém características próprias em cada localidade ou região, seja no tipo de material, no desenho, nas técnicas, seja no resultado final”, define a curadora Dodora Guimarães. Além dela, a mostra tem ainda a contribuição curatorial da historiadora e diretora de museus do Centro Dragão do Mar, Valéria Laena.

Miolo de Pote reúne, sobretudo, duas coleções públicas: a do Museu da Cultura Cearense (Instituto Dragão do Mar), feita entre 1997 e 1998, que cobriu a Região do Cariri, Saboeiro e Iguatu; e a da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Governo do Estado do Ceará), adquirida em 2005 e 2006, durante o Projeto Secult Itinerante, que percorreu todo o Estado. Algumas peças advindas do Projeto Comida e da exposição O Fabuloso Mundo do Barro, ambos do MCC, enriquecem a mostra que conta ainda com a participação dos artistas plásticos e visuais Bosco Lisboa, Gentil Barreira, Liara Leite, Sabyne Cavalcanti, Tiago Santana, Tércio Araripe, Terry Araújo e Túlio Paracampos.

Instalação de Bosco Lisboa

Em julho, o MCC e o artista Bosco Lisboa desenvolveram uma oficina gratuita, aberta ao público, cujas peças produzidas agora são parte de uma instalação inédita, nesta exposição. Nas aulas ministradas de 19 a 22 de julho, no ateliê da Praça Verde do Dragão do Mar, o artista ensinou as técnicas para se trabalhar com argila.

Natural de Juazeiro do Norte (CE), Bosco desenvolveu, por mais de dez anos, uma pesquisa com artesãos do Sítio Touro e do bairro Tiradentes, tradicionais redutos da cerâmica de sua cidade natal. Em 1994, passou a moldar o barro tendo em vista sua relação com o cotidiano. Por seu trabalho, recebeu menção honrosa no Salão dos Novos em 1993, em Fortaleza. Entre as exposições coletivas de que participou, destacam-se 1ª Bienal do Cariri (Juazeiro do Norte, 2001), Bienal Naif's (Sesc Piracicaba, 2004) e Projeto Abolição Tudo É de Barro, no Centro Cultural do Abolição (Fortaleza, 2005).

Acessibilidade

Essa exposição oferece recursos acessíveis para proporcionar autonomia ao público. Disponibilizamos: textos em Braille, textos com letras ampliadas, peças que podem ser tocadas, vídeo de Libras e mediação especializada

Em cartaz até 31 de março de 2017, no Piso Intermediário do Museu da Cultura Cearense. Visitaç o de terç a a sexta, das 9h às 19h (acesso até as 18h30); e aos s abados, domingos e feriados, das 14h às 21h (acesso até as 20h30). Gratuito.

► Exposição "Narrativas e Alteridade – O outro de nós" [Encontros de Agosto 2016]

A partir do tema “Narrativas e Alteridade”, o festival Encontros de Agosto 2016 propôs que fotógrafos dos nove estados do Nordeste fossem além das próprias fronteiras, trazendo e potencializando imagens de lugares e sujeitos imaginados. O público poderá contemplar na exposição questões universais a partir das realidades locais, percebendo aproximações e diferenças.

Esta exposição é composta de mostras coletivas de fotógrafos cearenses e dos demais estados do Nordeste. “As narrativas visuais têm como fundamento a alteridade, traduzida e discutida pelo olhar de 54 fotógrafos, sendo 23 deles cearenses. É uma oportunidade única dos espectadores verem essa rica produção nordestina em um só local. São mais de 300 fotos”, explica a coordenadora geral do evento, Patricia Veloso.

Os intercâmbios abrem canais de comunicação para circuitos nacionais e internacionais. Após a exibição no Ceará, as mostras serão adequadas para uma exposição itinerante. Mais sobre o Encontros de Agosto: www.encontrosdeagosto.com.

Em cartaz até 31 de março de 2017, no Piso Superior do Museu da Cultura Cearense. Visitação de terça a sexta, das 9h às 19h (acesso até as 18h30); e aos sábados, domingos e feriados, das 14h às 21h (acesso até as 20h30). Gratuito.

► Exposição Vaqueiros [Mostra Permanente]

Em exibição no Museu da Cultura Cearense desde 1998, a Exposição Vaqueiros arrebatou o público que nela identifica traços de sua cultura e costumes. A exposição ao longo dos anos enriquece os saberes, instiga reflexões, desperta emoções. Nela revelam-se inúmeros elementos que possibilitam lembrar e reconstruir o que se compreende como o universo sertanejo.

Na exposição, você conhecerá o vaqueiro como profissional, sertanejo, trabalhador, conhecedor de inúmeras funções e do meio em que habita, capaz de inúmeros feitos, viajará pelas humildes manifestações do cotidiano, religiosidade e festividades e testemunhará particularidades como a habilidade com o artesanato do couro, as práticas da derrubada e da cria do gado, dentre outras.

No Piso Inferior do Museu da Cultura Cearense. Visitação de terça a sexta, das 9h às 19h (acesso até as 18h30); e aos sábados, domingos e feriados, das 14h às 21h (acesso até as 20h30). Gratuito.

27.01.2017

Luar Maria Brandão
(85) 8628.2908